

A SITUAÇÃO DOS NEGROS NO MERCADO DE TRABALHO DA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR

No próximo dia 20 de novembro celebra-se no Brasil o dia da Consciência Negra. A data, que marca a execução de Zumbi (1655-1695), líder do Quilombo de Palmares, foi escolhida pelos diversos movimentos sociais de combate ao racismo como o momento da reflexão sobre a situação dos grupos raciais na sociedade brasileira. Esse é, portanto, um momento oportuno para se pensar acerca da situação atual das desigualdades entre os grupos raciais, especialmente quando o olhar se dirige para um espaço com esmagadora maioria negra, como é o caso da Região Metropolitana de Salvador (RMS), e quando as observações se concentram em um importante espaço da vida em sociedade, onde se configura, em grande medida, o lugar que as pessoas vão ocupar na hierarquia social, como é o mundo do trabalho.

Em 2007, a População Economicamente Ativa negra somava 1,574 milhão de pessoas, o que equivalia a 86,6% da força de trabalho. Essa parcela da população encontra diversas dificuldades de inserção no mercado de trabalho, expressas pela sua maior presença no contingente de desempregados, cerca de 90,4% destes são negros, e também por estarem em maior proporção no setor da Construção Civil, no caso dos homens, e nos Serviços Domésticos, no caso das mulheres, setores onde a ausência de proteção social é maior, as jornadas são mais extensas e, no caso da Construção Civil, a rotatividade é elevada.

Os rendimentos médios dos negros são sempre menores, a diferença revela a histórica dificuldade enfrentada por essa parcela da população no acesso a serviços de educação e saúde, mas, principalmente, a permanente discriminação experimentada por todos aqueles que têm, na sua cor da pele, elementos que o diferenciem do padrão aceito na sociedade. Realidade ainda mais crítica entre as mulheres negras, que vivenciam a dupla discriminação no mercado de trabalho.

A análise por escolaridade revelou a importância dos estudos para a melhor inserção e remuneração no mercado de trabalho, mas indicou também que, mesmo para igual nível de escolarização, as desigualdades por cor e por sexo persistem.

1. A Região Metropolitana de Salvador tem uma população com esmagadora maioria negra. Em 2007, a População Economicamente Ativa negra somava 1,574 milhão de pessoas, o que equivalia a 86,6% da força de trabalho. Entre estes trabalhadores, 77,3% estavam ocupados, enquanto 22,7% permaneciam desempregados. Já a PEA não negra totalizava apenas 243 mil pessoas, ou 13,4% do total dos que estavam presentes no mercado de trabalho, sendo que 84,4% estavam ocupados e 15,6%, desempregados. Apesar da população negra totalizar um pouco mais de 4/5 da PEA, estava em maior proporção no contingente de desempregados (90,4%), evidenciando a desigualdade de oportunidade ocupacional no mercado de trabalho local (TABELA 1).

TABELA 1
Estimativa da População em Idade Ativa (10 anos e mais) segundo a cor ou raça
Região Metropolitana de Salvador – 2007

(Em 1 mil pessoas)

Estimativas	Total	Negros	% do total	Não Negros	% do total
População em Idade Ativa (10 Anos e Mais)	2.970	2.560	86,2	410	13,8
População Economicamente Ativa	1.817	1.574	86,6	243	13,4
Ocupados	1.423	1.218	85,6	205	14,4
Desempregados	394	356	90,4	38	9,6
Inativos	1.153	987	85,6	166	14,4

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego. DIEESE/SEADE, SEI, SETRE, UFBA, MTE/FAT.

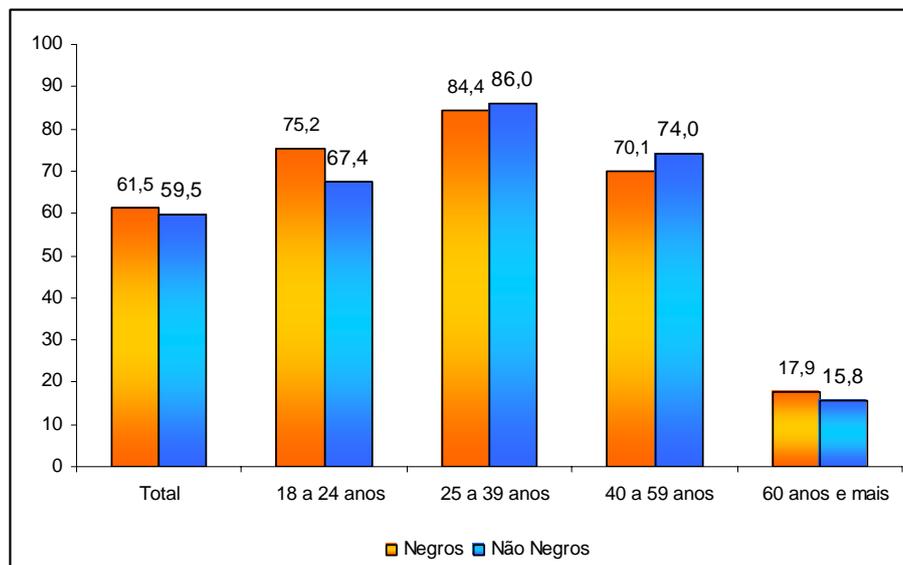
Elaboração: DIEESE

Obs.: Cor ou raça negra = pretos + pardos. Cor ou raça não-negra = brancos + amarelos

2. Os negros apresentavam taxa de participação mais elevadas que os não negros em 2007: 61,5% e 59,5%, respectivamente. Um dos fatores que explica essa diferença é que a população negra entra mais cedo no mercado de trabalho e é obrigada a permanecer nele por mais tempo, como se depreende da observação das taxas de participação segundo os grupos de idade. A participação dos negros foi mais elevada do que a dos não negros para os jovens com 18 a 24 anos de idade (75,2% e 67,4%, respectivamente) e para os idosos com 60 anos de idade ou mais (17,9% e 15,8%, respectivamente). Para os jovens negros a entrada precoce no mercado de trabalho advém da necessidade de buscar ocupação para mitigar as conseqüências do baixo nível do rendimento das famílias, apesar da possibilidade do comprometimento da qualidade dos estudos e do próprio futuro profissional que essa decisão pode acarretar. Na outra extremidade da pirâmide etária, também se registrou maior presença de negros no mercado de trabalho, uma vez que uma parcela mais elevada de pessoas negras com 60 anos de idade ou mais permanece no mercado de trabalho, enquanto que um número maior de não negros se retiram (GRÁFICO 1).

GRÁFICO 1
Taxas de participação, segundo cor ou raça e faixa etária
Região Metropolitana de Salvador – 2007

(Em %)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego: PED. DIEESE/SEADE, SEI, SETRE, UFBA, MTE/FAT.

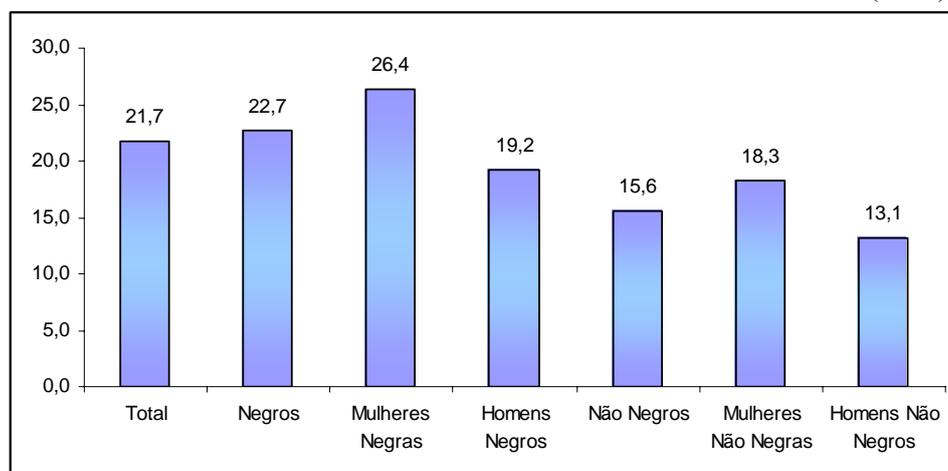
Elaboração: PEDRMS

Obs.: Cor ou raça negra = pretos + pardos. Cor ou raça não-negra = brancos + amarelos

3. A taxa de desemprego dos negros é sistematicamente mais elevada que a dos não negros. Em 2007 registrou-se 22,7% entre os negros e 15,6%, entre os não negros. A análise por cor ou raça e sexo mostrou que são as mulheres negras as que têm maiores dificuldades de inserção ocupacional, com uma taxa de desemprego de 26,4%, a mais elevada entre todas as seis regiões metropolitanas pesquisadas pela PED. A segunda maior taxa de desemprego total pertenceu aos homens negros, com 19,2%, seguidos pelas mulheres e homens não negros, com 18,3% e 13,1%, respectivamente (GRÁFICO 2).

GRÁFICO 2
Taxa de desemprego total por cor ou raça e sexo
Região Metropolitana de Salvador– 2007

(Em %)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego: PED. DIEESE/SEADE, SEI, SETRE, UFBA, MTE/FAT.

Elaboração: PEDRMS

Obs.: Cor ou raça negra = pretos + pardos. Cor ou raça não-negra = brancos + amarelos

4. Em 2007, o setor de Serviços, que responde por quase 3/5 das oportunidades de inserção ocupacional da RMS, ocupou 57,8% dos negros que possuíam trabalho e 68,2% dos não negros. Já no Comércio, cuja participação na estrutura ocupacional foi estimada em 16,5%, a proporção de ocupados negros (16,6%) supera a de não negros (15,7%). Na Indústria, por sua vez, onde se verifica maior presença masculina e de empregos de melhor qualidade, foi maior a presença relativa de pessoas não negras (10,4%) do que de negras (8,4%).
5. No Emprego Doméstico, setor com elevada presença de mulheres e no qual as trabalhadoras encontram maior dificuldade de organização, vivenciam longas jornadas de trabalho, têm baixa formalização na contratação e rendimentos menores, e na Construção Civil, setor tipicamente masculino e que emprega, em sua maioria, mão-de-obra com menor qualificação, verificou-se que foi muito maior o percentual de negros entre os trabalhadores.
6. Entre as mulheres negras, o Emprego Doméstico empregou em 2007 quase 1/5 das trabalhadoras (19,9%) e a Construção Civil se constituiu no espaço de trabalho de cerca de um décimo (9,8%) dos homens negros (TABELA 2).

TABELA 2
Distribuição dos ocupados por setor de atividade por cor ou raça e sexo
Região Metropolitana de Salvador – 2007

(Em %)

Setor de Atividade	Total	Cor e Sexo					
		Negra			Não-negra		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria	9,1	8,9	5,0	12,2	10,4	(2)	13,6
Comércio	16,5	16,6	16,3	16,9	15,7	16,6	14,8
Serviços	59,3	57,8	57,7	57,9	68,2	70,7	65,9
Construção Civil (1)	5,5	9,8	(2)	10,6	(2)	(2)	(2)
Emprego Doméstico	8,7	5,9	19,9	(2)	(2)	(2)	(2)
Demais	0,9	0,9	(2)	1,2	(2)	(2)	(2)

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego: PED. DIEESE/SEADE, SEI, SETRE, UFBA, MTE/FAT.

Elaboração: DIEESE

Obs.: Cor ou raça negra = pretos + pardos. Cor ou raça não-negra = brancos + amarelos

Notas: (1) Inclui reformas e reparação de edifícios.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Obs: a) Cor negra = pretos + pardos. Cor não negra = brancos + amarelos.

7. Os resultados da PED indicaram, nos últimos quatro anos, a tendência a maior contratação formalizada, de forma que o assalariamento com carteira de trabalho assinada cresceu em relação aos sem carteira e o trabalho autônomo. Em 2007, 68,5% dos postos de trabalho eram na forma definida como “contratação padrão”. A parcela da população negra contratada nesse formato era menor que a da população não negra.

De fato, enquanto apenas 67,9% dos ocupados negros tinham relações de trabalho padrão, esse número chegava a 71,9% entre os não negros. (TABELA 3)

8. Tanto entre a população negra ocupada quanto a não negra, a contratação padrão atingia uma parcela maior de mulheres que de homens. Em ambos os grupos populacionais, as mulheres tinham presença mais expressiva nas ocupações do setor público e os homens nas do setor privado.

TABELA 3
Distribuição dos postos de trabalho gerados por empresas, segundo formas de contratação, por cor ou raça e sexo.
Região Metropolitana de Salvador – 2007

Formas de Contratação	Total	Negra	Não Negra
			(Em %)
Total de postos de trabalho	100,0	100,0	100,0
Contratação padrão	68,5	67,9	71,9
Assalariados contratados diretamente			
Com carteira - setor privado	51,2	51,5	49,1
Com carteira - setor público	3,4	3,3	(1)
Estatutário	13,9	13,0	18,6
Outras formas de contratação	31,5	32,1	28,1
Assalariados contratados diretamente			
Sem carteira - setor privado	14,8	15,3	12,1
Sem carteira - setor público	3,0	2,6	(1)
Assalariados subcontratados	10,1	10,6	7,1
Autônomos para uma empresa	3,7	3,6	(1)

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego: PED. DIEESE/SEADE, SEI, SETRE, UFBA, MTE/FAT.

Elaboração: DIEESE

Obs.: Cor ou raça negra = pretos + pardos. Cor ou raça não-negra = brancos + amarelos

9. As informações sobre os rendimentos dos ocupados na RMS revelam quão profundas são as desigualdades existentes entre negros e não negros no mercado de trabalho. A despeito do rendimento médio na RMS ser pequeno para qualquer grupo ocupacional analisado, para a população negra isto é mais evidente - em 2007 seu rendimento médio por hora trabalhada correspondeu a pouco mais de 50% do rendimento do ocupado não negro (TABELA 4).

TABELA 4
Evolução do rendimento médio real por hora por cor ou raça e sexo
Região Metropolitana de Salvador – 1998/2007
(em R\$ de julho de 2008)

Períodos	Total	Cor e Sexo						Negra / Não Negra (%)
		Negra			Não-negra			
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	
1998	5,36	4,41	3,52	5,18	9,48	7,90	11,09	46,5
1999	5,09	4,19	3,50	4,78	8,94	7,76	9,81	46,9
2000	4,96	4,16	3,39	4,72	9,71	8,55	10,78	42,8
2001	5,00	4,36	3,68	4,89	9,48	8,15	10,57	46,0
2002	4,97	4,25	3,55	4,75	9,01	8,01	9,96	47,2
2003	4,46	3,84	3,30	4,27	8,33	7,42	9,09	46,2
2004	4,57	4,01	3,48	4,41	8,25	7,39	9,07	48,6
2005	4,49	3,91	3,32	4,43	8,17	7,30	9,10	47,8
2006	4,60	4,07	3,53	4,48	7,86	7,27	8,45	51,8
2007	4,79	4,29	3,83	4,62	8,27	7,56	8,84	51,8

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego: PED. DIEESE/SEADE, SEI, SETRE, UFBA, MTE/FAT.

Elaboração: PED-RMS

Obs: a) Cor negra = pretos + pardos. Cor não-negra = brancos + amarelos

b) Inflator utilizado: IPC-SEI/BA.

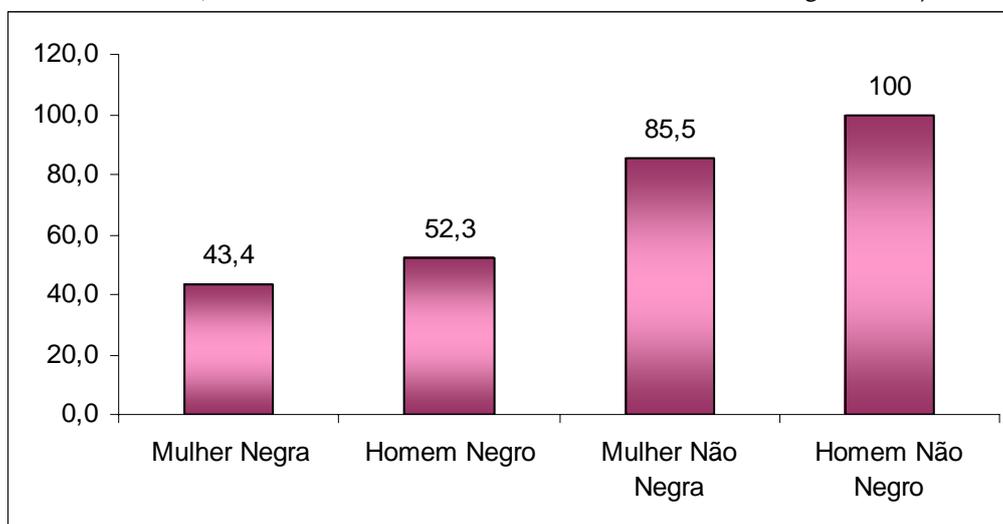
c) Excluídos os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

10. A situação que se apresenta é ainda mais grave para as mulheres negras, haja vista que o rendimento médio auferido por esse contingente é o menor frente a qualquer grupo ocupacional observado, mesmo considerando o rendimento por hora, indicador que expurga os efeitos da menor jornada de trabalho média das mulheres. Mas o hiato se aprofunda, consideravelmente, quando os rendimentos médios das mulheres negras são comparados aos dos homens não-negros, que estão no topo da escala dos ganhos do trabalho, a duplicidade de discriminações – de raça e de gênero – torna-se inquestionável.
11. Na região metropolitana de Salvador, ao tomar como base o rendimento médio real hora do homem não negro, as mulheres não negras recebem cerca de 85,5% dos seus rendimentos, os homens negros, um pouco mais da metade (52,3%) e as mulheres negras, 43,4%.

GRÁFICO 3

Índice do rendimento médio por hora dos negros e não-negros, segundo sexo Região Metropolitana de Salvador – 2007

(base rendimento hora médio mensal dos homens não-negros = 100)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego: PED. DIEESE/SEADE, SEI, SETRE, UFBA, MTE/FAT.

Elaboração: PED-RMS

Obs: a) Cor negra = pretos + pardos. Cor não-negra = brancos + amarelos

b) Inflator utilizado: IPC-SEI/BA.

c) Excluídos os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

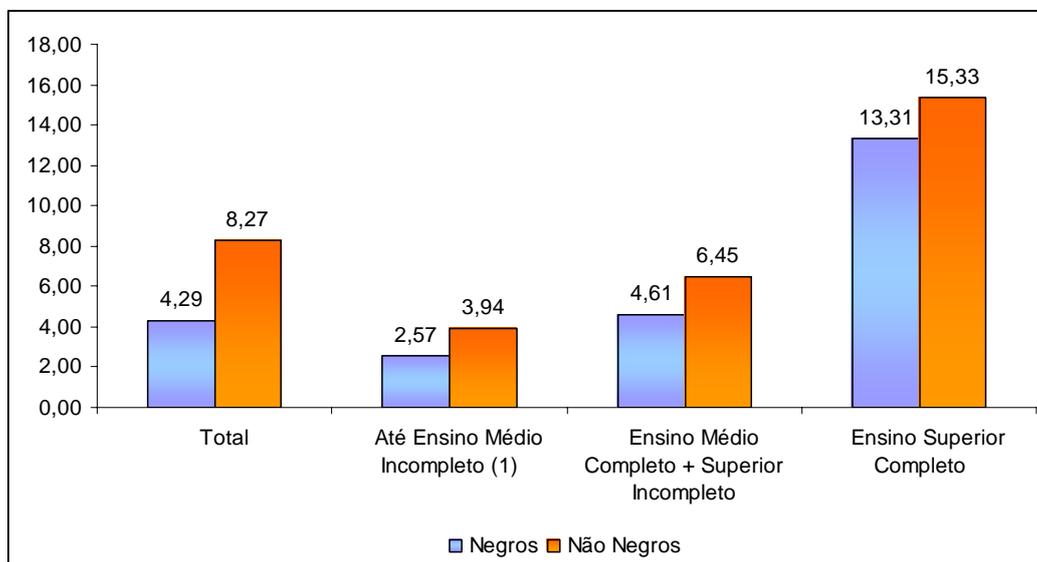
12. Quando se introduz a variável escolaridade, elemento de grande importância na qualidade da inserção ocupacional, verifica-se que os rendimentos aumentam conforme o nível de escolaridade avança. Tanto para negros quanto não negros, os rendimentos chegam a mais de quatro vezes quando se alcança o nível superior, em relação ao nível médio incompleto, por exemplo. Contudo, persiste a diferença entre os rendimentos de negros e não negros, mesmo com a elevação da escolaridade, indicando a dificuldade de ascensão profissional e a própria discriminação vivenciada por essa população. (Gráfico 4).

GRÁFICO 4

Rendimento médio real por hora de negros e não negros, segundo nível de escolaridade

Região Metropolitana de Salvador - 2007

(Em reais de julho de 2007)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego: PED. DIEESE/SEADE, SEI, SETRE, UFBA, MTE/FAT.

Elaboração: PED-RMS

Obs: a) Cor negra = pretos + pardos. Cor não-negra = brancos + amarelos

b) Inflator utilizado: IPC-SEI/BA.

c) Excluídos os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

(1) Inclui alfabetizados sem escolaridade.

HISTÓRICO

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PED/RMS)¹ produz informações sobre a estrutura e dinâmica do mercado de trabalho desta região, através de um levantamento mensal e sistemático sobre o emprego, o desemprego e os rendimentos do trabalho. Ao contrário de outras pesquisas, sua metodologia², ao privilegiar a condição de procura de trabalho, na caracterização da situação ocupacional dos indivíduos, permite captar formas de desemprego que são próprias de mercados de trabalho estruturalmente heterogêneos, como é o caso do brasileiro. Assim, através dela, pode-se evidenciar, além do desemprego aberto (o mais comum e conhecido), o desemprego oculto - por trabalho precário ou desalento³.

A PED/RMS é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, através da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI -, órgão da Secretaria do Planejamento - SEPLAN - e da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte - SETRE, em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), a Fundação SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), através da Faculdade de Ciências Econômicas. A pesquisa é financiada com recursos orçamentários do tesouro do Estado da Bahia e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho, através do Sistema Nacional de Emprego (SINE-BA), conforme a resolução número 55, de 4 de janeiro 1994, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (CODEFAT).

A PED coleta informações mensalmente através de entrevistas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em 2.500 domicílios da Região Metropolitana de Salvador, resultando na aplicação de cerca de 9.000 questionários/mês.

A PED/RMS permite o acompanhamento de aspectos quantitativos e qualitativos da evolução do mercado de trabalho local; seus resultados fornecem preciosas informações para a atuação de gestores do setor público, trabalhadores, empresários, estudiosos do mercado de trabalho, permitindo-lhes elementos essenciais para a tomada de decisões, não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também as concernentes ao campo econômico, à política de emprego de um modo geral.

Pesquisas semelhantes, do ponto de vista metodológico, também são realizadas nas seguintes regiões metropolitanas: São Paulo (desde 1985), Porto Alegre (desde 1991), Distrito Federal (desde 1992), Belo Horizonte (desde 1994) e Recife (desde 1997). Essa metodologia comum foi desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e a Fundação SEADE - órgão da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de São Paulo -, que acompanham, sistematicamente, a sua aplicação em todas essas regiões.

NOTAS METODOLÓGICAS

Plano amostral - A pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana Salvador (PED/RMS) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos 10 municípios que compõem esta região: Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz. Estes municípios estão subdivididos em 17 distritos, 22 subdistritos, 165 Zonas de Informação (ZI) e 2.243 setores censitários (SC). A metodologia de sorteio produz uma amostra equiproporcional em dois estágios, sendo os setores censitários sorteados dentro de cada ZI e os domicílios dentro de cada SC. As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 0,35% do total de domicílios da RMS. Em alguns casos, a significância pode chegar a nível municipal.

Médias trimestrais - Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecederam.

Revisão de índice - A partir de janeiro de 2007, as séries de índices das tabelas 1, 5 e 17 foram revisadas com base nas novas estimativas demográficas, obtidas através do Censo realizado pelo IBGE em 2000.

Principais conceitos

PIA - População em Idade Ativa: corresponde à população com dez anos ou mais.

PEA - População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada

Ocupados - São os indivíduos que:

- a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente;
- b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;
- c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados - São os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- a) desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- b) desemprego oculto: (i) por trabalho precário: pessoas que realizam de forma irregular, ou seja, em caráter ocasional e eventual, algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; (ii) por desalento: pessoas que não possuem trabalho e nem

procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulos do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de 10 anos) - Corresponde à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

Rendimentos do trabalho - É captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido a horas extras, gratificações, etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

Principais indicadores

Taxa Global de Participação⁴ - é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com dez anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

Taxa de Desemprego Total⁵ - equivale à relação Desempregados/PEA, e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto ou oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

Jaques Wagner - Governador

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO

Ronald de Arantes Lobato - Secretário

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA

José Geraldo dos Reis Santos - Diretor Geral

José Ribeiro Soares Guimarães – Diretor de Pesquisas

SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE

Nilton Vasconcelos Júnior - Secretário

SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

Maria Thereza Sousa – Superintendente

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS

Felícia Madeira - Diretoria Executiva

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE

ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

João Vicente Silva Cayres - Presidente

Clemente Ganz Lúcio - Diretor Técnico

Ana Georgina Dias – Supervisora Regional da Bahia

Lúcia Garcia – Coordenadora do Sistema PED

EQUIPE TÉCNICA DA PEDRMS

COORDENAÇÃO

Vania Maria C. Moreira (Coordenação Geral - SEI)

Antônio Wilson Menezes (UFBA)

Ana Margaret Simões (DIEESE)

EQUIPE TÉCNICA/ SEADE

Atsuko Haga

Alexandre Loloian

Guiomar de Haro Aquilini

Leila Luiza Gonzaga

Nádia Dinni

SETOR DE ANÁLISE

Luiz Chateaubriand Cavalcanti dos Santos (SEI)

SUPERVISÃO DE CAMPO

Maria do Socorro de Souza (Coordenação - SEI)

Ângelo Salvatierra Fernandes (SEI)

Bruno José Garrido Barreto (SEI)

Célia Maria Dultra Passos (SEI)

Daiana Marcela Carvalho Santos (SEI)

Mariluce Borba Andrade (SEI)

Marly Nascimento Muniz (SEI)

Rafael Gonçalves Chicourel (SEI)

Rachel Alexandrina Pimenta (SEI)

CHECAGEM

Marcos dos Santos Oliveira (Coordenação SEI)

Eduardo Walter A. Silva (SEI)

Eliene Santa Rita de Jesus (SEI)

Michele Sena da Silva (SEI)

Ranieri Rivas Alonso Pereira (SEI)

Ricardo Santos Santana (SEI)

Rondinele Santos Guedes (SEI)

Tatiana da Costa Pereira (SEI)

ESTATÍSTICA

Leormínio Moreira Bispo Filho (Coordenação SEI)

Silvana dos Santos Souza (SEI)

ESTATÍSTICA/CONSISTÊNCIA

Daniela Romano da Cunha (SEI)

ESTATÍSTICA/SORTEIO

Cidnéa da Silva Araújo (SEI)

APOIO ADMINISTRATIVO

Vera Lúcia Nascimento Raposo (Secretária / SEI)

Antoniél Ataíde Bispo Júnior (SEI)

Grazielli Mattos de Souza (SEI)

Josemira Mendonça (SEI)

Maria do Bonfim Farias (SEI)

CRÍTICA

Ana Maria Guerreiro (Coordenação/SEI)

Alzimária Ramos Pessoa (SEI)

Ana Priscila do Espírito Santos (SEI)

Auristela da Cruz Rocha (SEI)

Eletice Rangel Santos (SEI)

Fernando Edmar Oliveira Silva (SEI)

José Basílio Cerqueira Neto (SEI)

Ricardo Ivo Tavares Costa (SEI)

Sandra Simone Santana (SEI)

Venâncio Ucha Represas (SEI)

DIGITAÇÃO

Tatiana Maria Coelho Andrade (SEI)

Naiara Lopes Souza (SEI)

Márcio Martins de Mello (SEI)

ESTAGIÁRIOS

Lívia Silva Sousa (DIEESE)

Maurício José N. Santos (DIEESE)

ENTREVISTADORES

Aidil de Araújo Santana, Ana Carla Conceição dos Santos, Anderson Silva Dias, Cátia Ferreira Caldas, André Moody Silveira, Aramis Bressy Dultra Barbosa, Bernadete Guimarães de Araújo, Bruno Chastinet Vasconcelos Evangelista, Carlos Eduardo Gurgel Ribas, Cristian Reis Lima, David Sá Barreto Rodrigues, Edilson de Lima Ferreira, Gabriele Ayres Oliveira, Herlon Antônio dos Santos França, Joelma Matos Lima, Lílian Rios de Lima Ferreira, Luís Gustavo de Aquino Barreto, Marta Soares de Oliveira, Mary Jane Brito dos Santos, Milena Soares dos Santos, Natália de Oliveira Bastos, Nivaldo Pinto Santos, Paulo Sérgio Souza Andrade, Ramon Vinícius Moraes Dias Miranda dos Santos, Roberto Aryel Santos Barbosa, Roberto Sardeiro, Sabrina Guimarães Araújo, Washington Magalhães Costa, Xênia Fernandes de Souza.